

VIVÊNCIA DE VISITADORAS DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS¹

Larissa Pereira Righi da Silva²; Francielle Dutra da Silva³; Lara Barbosa de Oliveira⁴; Maiany Mazuim de Bitencourt⁵; Juliana Silveira Colomé⁶

RESUMO

A elaboração desse estudo tem como objetivo relatar as experiências de discentes visitadoras do Programa Primeira Infância Melhor assim como as dificuldades e potencialidades encontradas. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no segundo semestre de 2022, realizado através de vivência de visitantes do Programa Primeira Infância Melhor, o qual são discentes do curso de Enfermagem, Psicologia e Odontologia. Para a realização do relato foi dividido em dois subtítulos, no qual contam as experiências de visitantes da região norte e oeste, sendo uma das maiores dificuldades encontradas na região oeste a adesão dos pais as atividades e na região norte a importância do visitante como mediador no processo de promoção à saúde, visto que por muitas vezes ocorre negligência dos pais. Sendo assim, conclui-se a importância do visitante como mediador da realização de parentalidade positiva, além de promover saúde por meio de estratégias.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Criança; Saúde da Criança; Equipe Interdisciplinar de Saúde.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

¹ Relato de Experiência Vivenciado por Visitadores do Programa Primeira Infância Melhor do Município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

² Primeira Autora. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. Visitadora do Programa Primeira Infância Melhor. E-mail: larissarighi89@gmail.com.

³ Dentista. Discente do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana. Monitora do Programa Primeira Infância Melhor. E-mail: francielle.dutra@ufn.edu.br.

⁴ Estudante do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana. Visitadora do Programa Primeira Infância Melhor. E-mail: lara.barbosa@ufn.edu.br.

⁵ Estudante do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana. Visitadora do Programa Primeira Infância Melhor. E-mail: mayane.mazuim@ufn.edu.br.

⁶ Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. E-mail: juliana@ufn.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A primeira infância é marcada por um processo de constantes aprendizados, como também da formação e maturação do caráter e habilidades motoras, cognitivas, entre outros aspectos. Além disso, infere-se que crescer e desenvolver, por mais que a definição seja distinta uma da outra, sabe-se que apresenta uma inter-relação, ocorrendo no mesmo espaço e tempo (SANTOS *et al.*, 2019).

Além disso, é notório que desde o começo da gestação o feto já implica em um saber, mesmo que em sentido mínimo, portanto ele já está realizando a maturação da sua personalidade, um exemplo é se na gestação a mãe sofre algum trauma, isso pode implicar diretamente ao bebê também. Nota-se assim, que o desenvolvimento começa desde a sua concepção (MAIA; AQUINO, 2021).

Por conta disso, percebe-se que a primeira infância e a gestação são as fases mais marcantes de toda a vida do ser humano, no qual definirá o restante da sua vida. Por conta disso, em 2003 surgiu no Rio Grande do Sul, o Programa Primeira Infância Melhor (PIM), inspirado no programa “Educa a tu hijo” desenvolvido em Cuba, o qual posteriormente se tornou uma Política Pública Intersetorial, referência no Brasil e na América Latina (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

O propósito do programa é monitorar e potencializar o desenvolvimento integral infantil, bem como, estimular a parentalidade positiva através de atividades lúdicas, realizadas em visitas semanais, pelo visitador, para crianças de 0 a 5 anos completos e gestantes. Além do visitador, a equipe possui o monitor, o Grupo Técnico Municipal e o Grupo Técnico Estadual, além disso também é realizado a interlocução entre redes, sendo possível a comunicação com a área da saúde, assistência social e educação. Para contribuir no desenvolvimento da criança, a equipe se comunica para uma atuação em conjunto em busca de soluções (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Além disso, faz-se necessário destacar que o programa atua diretamente com as comunidades de maior vulnerabilidade socioeconômica que interferem diretamente no desenvolvimento da criança. Afirmativo a isso, Pereira e colaboradores (2021) realizou um estudo que comprovou que quanto maior a escolaridade materna e

paterna, níveis socioeconômicos e disponibilidade de recursos influencia diretamente em uma maior capacidade de desenvolvimento (PEREIRA *et al.*, 2021).

A importância deste artigo justifica-se pelo fato de que foram encontrados poucos artigos que relatam a atuação, dificuldades e potencialidades das visitas realizadas pelos visitantes do programa (KAISER; FREITAS, 2010), no qual é notório que é uma ótima estratégia para realizar o desenvolvimento integral infantil e a parentalidade positiva. Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de visitantes do programa entre os anos de 2020 e 2022, e conhecer as dificuldades e potencialidades do programa, frente a sua atuação nos territórios.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido por uma equipe interdisciplinar sendo discentes dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Psicologia, relatados por visitantes do Programa Primeira Infância Melhor do município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, vivenciadas em bairros vulneráveis sendo eles na zona oeste e norte do município, as experiências são respectivamente dos anos de 2020 a 2022. Esse estudo foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2022.

Para a realização da pesquisa foi empregado as vivências das visitantes juntamente da reflexão crítica reflexiva e embasamento teórico, a fim de haver uma maior evidência científica da importância do programa e assim auxiliar para futuros visitantes e possíveis pesquisas. Para a transcrição do relato, foi realizado a construção de dois subtítulos, no qual em um deles consta as percepções da região oeste e no outro o da região norte, a fim de possuir uma melhor organização para a leitura e diferenciação de cada local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Vivências Relatadas da Região Oeste do Município de Santa Maria

O PIM é uma estratégia que busca fortalecer os vínculos familiares, promover equidade, saúde e conhecimento, por meio de atividades lúdicas feitas, em sua maioria, com material reciclável. Além disso, é perceptível a importância da figura

familiar durante as atividades, uma vez que a criança sente-se mais segura e, conseqüentemente, busca envolver-se por completo na brincadeira. Dessa forma, o relato busca comparar as duas situações: ausência e presença atividade do familiar e irá relatar os fatores socioeconômicos, familiares e culturais que influenciam no desenvolvimento da criança, devido às vivências da região oeste.

É sabido, teoricamente, que o protagonismo deve ser do familiar e da criança. No entanto, em algumas famílias a negligência familiar ocorre e, perante isso, discute-se com a família soluções e alternativas de atividades que proporcionem o vínculo e estímulo de participação dos responsáveis. Porém, mesmo com uma atitude dialógica, em alguns casos permanece a dificuldade de estabelecimento de vínculo e, por vezes, o familiar apresenta hostilidade verbal com a criança, deixando-a, evidentemente, desconfortável e desmotivada para continuar a atividade. Além disso, a criança frente às condutas não receptivas dos familiares durante as atividades, pode ficar mais irritada e impaciente (GUISO; BOLZE; VIERA, 2019).

Em contrapartida, em famílias assíduas nas atividades, observa-se maior estímulo ao desenvolvimento, participação e sentimentos de empolgação na criança, resultando em progressos nas atividades e, por vezes, é possível ampliar o campo de brincadeiras. Além disso, faz-se importante mencionar que nessas famílias, a ocorrência de agressão física ou verbal é nula frente ao visitador e o estabelecimento de vínculo com o visitador é mais positivo e rápido.

Além disso, nota-se que em famílias de maior vulnerabilidade socioeconômica possui uma maior dificuldade em realizar o desenvolvimento integral infantil. Em um estudo realizado foi constatado que as crianças participantes do Programa Criança Feliz com mães com depressão, menor escolaridade, que não possuíam um apoio familiar durante a gestação e que possuíam mais de 2 crianças residentes na mesma casa, notou-se um menor escore na taxa de desenvolvimento infantil (MUNHOZ *et al.*, 2022). Nota-se assim, a influência desses fatores para o desenvolvimento integral da criança.

Porém, apesar disso, faz-se necessário a inserção do visitador frente a essas questões a fim de minimizar o impacto ocasionado por conta da influência desses fatores. Além disso, também se faz necessário o conhecimento e a diferenciação dos

bairros, visto que cada um possui a sua especificidade e fatores que mais influenciam, se dá a devida importância do visitador conhecer o local que atua, a fim de realizar um melhor planejamento (GONÇALVES; DUKU; JANUS, 2019).

Na região oeste, nota-se que um dos fatores que mais influenciou para a realização das visitas, são as condições socioeconômicas e culturais, sendo uma dessas a falta de interesse por muitos pais para a realização das atividades e incentivo dos filhos, e isso aconteceu diversas vezes pela cultura de não demonstrar sentimento, principalmente quando são pais homens que estão durante a realização das visitas.

Isto posto, conclui-se que a participação dos familiares durante as atividades é imprescindível. Nesse sentido, além de explicar aos familiares os papéis do visitador, criança e o dele, se faz importante planejar atividades que envolvam a figura familiar e a criança, por exemplo, realizar desenhos contando alguma história e solicitar que contem na próxima visita ao visitador. E, por fim, sempre lembrar de disseminar informações sobre a saúde, educação e direitos da criança e da família.

3.2 Vivências Relatadas da Região Norte do Município de Santa Maria

O PIM é um programa de desenvolvimento infantil que auxilia na função de fortalecer o vínculo familiar, pensando desde as visitas onde a visitadora produz atividades para que toda a família possa participar do momento com a criança atendida, fortalecendo não só o ambiente familiar, mas sim um ambiente social e amigável, mais seguro para a criança e os mesmos que vivem em conjunto e ao redor.

Notou-se durante as visitas domiciliares na Região Norte urgência pela demanda por informações sobre saúde para as famílias participantes, onde por muitas vezes era em questões de vacina para atualização do quadro vacinal, tanto das crianças quanto dos adultos que residiam no mesmo local, outro ponto muito importante foi o reforço da parentalidade positiva e onde a visitadora da Região Norte entra como uma auxiliadora, onde traz o entendimento para os cuidadores sobre o desenvolvimento da criança e sobre principalmente os sentimentos da mesma.

Com o programa conseguimos ofertar para as famílias participantes diversas potencialidades como a prevenção da saúde coletiva, na Região Norte sendo uma

das ações com demandas de necessidades, deixar a família com o esquema vacinal completo potencializando sua saúde, além de estar evitando possíveis doenças, fortalecendo as orientações sobre como a parentalidade positiva tendo benefícios para o desenvolvimento infantil (DOLTO, 2014).

A partir de Dolto, compreendemos que "Tudo é linguagem" onde tomaremos esta afirmação em seu sentido mais amplo, ou seja, com o termo linguagem, estaria se referindo também àquela não verbal, onde tudo aquilo que o bebê manifesta a partir de seu corpo, justamente quando ainda não possui outros meios para fazê-lo. Nesse ambiente, as crianças poderiam vivenciar um momento de socialização, seguindo o próprio ritmo, o qual se desenrolava sempre na presença dos pais (MAZZILLI; FONSECA, 2020).

Contudo nota-se o desenvolvimento elevado em crianças componentes do PIM, onde com o auxílio da família em conjunto com a visitadora incentivam a criança a cada vez mais se interessa por livros e pelo desejo de ler e escrever, assim evitando uma possibilidade de evasão escolar, influenciando não só a criança ou o ambiente familiar, mas o ambiente social, em conjunto. Tais experiências as auxiliam neste tempo de passagem, entre o íntimo do círculo familiar e seus primeiros passos na vida em sociedade (DOLTO, 2014).

Assim proporcionando uma experiência única para os participantes do programa ou para os visitantes, onde se pode ver o indivíduo com outros olhos, assim tornando-se um futuro profissional da área da saúde com um olhar e atendimento humanizado com seus futuros pacientes. Nota-se que conforme cria-se um vínculo, visitador e família, começam surgir os avanços tanto na criança como mudanças no ambiente de convívio, fortalecendo e potencializando o espaço onde os mesmos estão inseridos.

A diversificação dos ambientes de estágio traz novas experiências à sala de aula e possibilita uma visão mais ampla das possibilidades de trabalho nas áreas e, sobretudo, das relações e interações que ocorrem no mundo do trabalho, com possibilidades crescentes de surgimento de espaços não tradicionais (FUJINO; VASCONCELOS, 2011).

4. CONCLUSÃO

Dessa forma, a partir da construção deste relato de experiência que possibilitou uma visão e discussão ampliada dos visitantes presentes nesse estudo, no qual foi possível identificar dificuldades para a realização das visitas e por meio de estratégias em conjunto e discussão é possível realizar um melhor acompanhamento, principalmente por se tratar de comunidades vulneráveis socioeconomicamente, no qual influencia diretamente no desenvolvimento integral infantil e parentalidade positiva.

Além disso, foi possível identificar a importância do acompanhamento semanal das crianças, visto que com esse apoio do visitante, se faz notório o incentivo à parentalidade positiva e questões que envolvam saúde da criança, no qual foi possível perceber nos relatos. Por isso, é necessário a ampliação do programa, principalmente porque as crianças são o futuro da nossa sociedade.

AGRADECIMENTOS

A professora orientadora;

Ao Programa Primeira Infância Melhor;

A Universidade Franciscana.

REFERÊNCIAS

DOLTO, F. L'image inconsciente du corps. **Média Diffusion**, 2014.

FUJINO, A.; VASCONCELOS, M. O. Estágios: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. **CRB8 Digital**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9686>. Acesso em: 10 set. 2022.

GONÇALVES, T. R.; DUKU, E.; JANUS, M. Developmental health in the context of an early childhood program in Brazil: the “Primeira Infância Melhor” experience. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. 1-15, 2019.

GUISSO, L.; BOLZE, S. D. A.; VIERA, M. L. Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 1, p. 226-255, 2019.

KAISER, D. E.; FREITAS, T. C. S. Programa Primeira Infância Melhor: percepções dos visitantes. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 9, n. 1, p. 81-90, jan./mar. 2010.

MAIA, K. F. F.; AQUINO, F. S. B. O Estado da Arte da Consciência do Bebê no Primeiro Ano de Vida. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1064-1086, 2021.

MAZZILLI, R.; FONSECA, F. L. trinta anos depois: a atualidade de sua teoria e a noção de sujeito desejante. **Estilos clin.** São Paulo, v. 25, n. 2, p. 313-321, ago. 2020.

MUNHOZ, T. N., *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cad. Saúde Pública**. v. 32, n.2, p. 2-17, 2022.

PEREIRA, L., *et al.* Recursos ambientais, tipos de brinquedos e práticas familiares que potencializam o desenvolvimento cognitivo infantil. **CoDAS**. v. 33, n. 2, p. 1-8, 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Divisão da Primeira Infância. Primeira Infância Melhor. **Primeira infância Melhor: 15 anos de história/** organizado por Márlis Esmeraldo. Porto Alegre: ESP/RS, 2022. Acesso em 25 set. 2022.

SANTOS, G.S., *et al.* Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. **Rev Fun Care Online**. v.11, n.1, p. 67-73, 2019.